

# Aplicação Prática da Administração na Economia Global 2

Clayton Robson Moreira da Silva  
(Organizador)

# Aplicação Prática da Administração na Economia Global 2

Clayton Robson Moreira da Silva  
(Organizador)

### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecário**

Maurício Amormino Júnior

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecário** Maurício Amormino Júnior  
**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Correção:** Mariane Aparecida Freitas  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Clayton Robson Moreira da Silva

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

A642 Aplicação prática da administração na economia global 2  
[recurso eletrônico] / Organizador Clayton Robson  
Moreira da Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora,  
2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-404-7

DOI 10.22533/at.ed.047202309

1. Administração de empresas. 2. Economia. 3.  
Globalização. I.Silva, Clayton Robson Moreira da. CDD  
658.812

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

A obra “Aplicação Prática da Administração na Economia Global 2”, publicada pela Atena Editora, reúne um conjunto de quatorze capítulos que abordam diferentes temas relacionados à administração, com foco em sua aplicação prática. Discutir a prática gerencial possibilita o avanço da ciência administrativa e promove o intercâmbio de conhecimento entre gestores, acadêmicos e técnicos, bem como suscita a aprendizagem por meio da reflexão sobre os diversos fenômenos organizacionais abordados no decorrer dos capítulos.

Assim, este livro emerge como uma fonte de pesquisa robusta, que explora a prática da administração em diferentes contextos. Os capítulos iniciais contemplam estudos focados em temas como empreendedorismo, inovação e associativismo. Os capítulos seguintes discutem práticas de administração no campo do setor público, trazendo estudos sobre temas relevantes para a gestão pública, tais como sustentabilidade, licitações, sistemas de informação e políticas públicas. Os capítulos finais apresentam estudos no contexto da educação.

Desse modo, sugiro esta leitura àqueles que desejam expandir seus conhecimentos por meio de um arcabouço teórico especializado, que contempla um amplo panorama sobre a aplicação prática da administração na economia global, possibilitando a ampliação do debate acadêmico e conduzindo docentes, pesquisadores, estudantes, gestores e demais profissionais à reflexão sobre os diferentes temas que se desenvolvem no âmbito da administração.

Finalmente, agradecemos aos autores pelo empenho e dedicação, que possibilitaram a construção dessa obra de excelência, e esperamos que este livro possa ser útil àqueles que desejam ampliar seus conhecimentos sobre os temas abordados pelos autores em seus estudos.

Boa leitura!

Clayton Robson Moreira da Silva

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **FACTORES DETERMINANTES DEL ECOSISTEMA DE EMPRENDIMIENTO EN EL DEPARTAMENTO DE CASANARE- COLOMBIA**

Cristian Orlando Avila Quiñones

Elva Nelly Rojas Araque

Elba Consuelo Téllez Fernandez

Carlos Julio Moreno

Nilton Marques de Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.0472023091**

### **CAPÍTULO 2..... 18**

#### **EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO: ESTUDO DE CASO EM EMPRESAS DE GETÚLIO VARGAS/RS**

Alini Engel

Suzana Paula Vitali

**DOI 10.22533/at.ed.0472023092**

### **CAPÍTULO 3..... 34**

#### **ASSOCIATIVISMO COMO FORMA DE AGREGAR VALOR: UM ESTUDO COM PEQUENAS PROPRIEDADES LEITEIRAS DO OESTE DE SANTA CATARINA**

Franco Apolo Ruver

Giovani Nissola

Moacir Francisco Deimling

**DOI 10.22533/at.ed.0472023093**

### **CAPÍTULO 4..... 46**

#### **ASSOCIAÇÃO EM REDE DE PEQUENAS EMPRESAS FARMACÊUTICAS EM PORTO VELHO, RONDÔNIA: ESTRATÉGIAS DE SOBREVIVÊNCIA**

Renato Lima dos Santos

Natanael Camilo da Costa

Marcus Vinícius Oliveira Braga

Júnior Cleber Alves Paiva

Fabio Herrera Fernandes

Rafael Luis da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.0472023094**

### **CAPÍTULO 5..... 61**

#### **MOBILIDADE URBANA SUSTENTÁVEL NO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO**

Dioney da Conceição da Silva

Cintia Yossuko Galdino Kuriyama de Sousa

Maray del Carmen Silva Rodrigues

Ádima Souza dos Santos

João Paulo França dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.0472023095**

<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>76</b>
LICITAÇÕES SUSTENTÁVEIS: PRÁTICAS AMBIENTAIS DA GESTÃO PÚBLICA MUNICIPAL BRASILEIRA	
Elaine Cristina Arantes Luciane Schulz Fonseca Vera Lucia Telles Scaglione	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0472023096</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>97</b>
CARACTERÍSTICAS DA LOGÍSTICA E DAS COMPRAS GOVERNAMENTAIS BRASILEIRAS DE MATERIAL DE CONSUMO DO PONTO DE VISTA DE SUA JURISPRUDÊNCIA	
Ricardo Belinski Carlos Augusto Candeo Fontanini	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0472023097</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>112</b>
PROCESSO DECISÓRIO PARA A ADOÇÃO E IMPLANTAÇÃO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM UMA ORGANIZAÇÃO PÚBLICA DO ESTADO DE RONDÔNIA	
Rayanne Cristina Oliveira da Silva Araújo Rosália Maria Passos da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0472023098</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>124</b>
ÍNDICE DE INFORMAÇÃO CONTÁBIL PÚBLICA DOS MUNICÍPIOS DE RONDÔNIA	
Tháís Naue Bernardi Alexandre de Freitas Carneiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0472023099</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>147</b>
POLÍTICAS PÚBLICAS EM SAÚDE NO BRASIL: UMA ANÁLISE DO PROGRAMA TRATAMENTO FORA DE DOMICÍLIO NO MUNICÍPIO DE ARINOS-MG	
Ailton Arangui da Silva Roberto Lúcio Corrêa de Freitas Mabel Diz Marques Raphael de Oliveira Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.04720230910</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>161</b>
O IMPACTO DA TELEDUCAÇÃO EM CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO <i>LATO SENSU</i> EM GESTÃO EM SAÚDE NA MODALIDADE A DISTÂNCIA	
Cláudia Rayanes de Carvalho Chrystyan Bezerra de Sousa Aymêe Costa Cardoso Sezilde Regina Trindade de Araújo Jurandir Moura Dutra	
<b>DOI 10.22533/at.ed.04720230911</b>	

<b>CAPÍTULO 12.....</b>	<b>175</b>
UM ENSAIO TEÓRICO SOBRE A ACELERAÇÃO DA APRENDIZAGEM ATRAVÉS DE UM MÉTODO PARA RESOLUÇÃO DE CASOS DE ENSINO	
Fabrício Meller da Silva	
Reinaldo Cabrijana Ortiz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.04720230912</b>	
<b>CAPÍTULO 13.....</b>	<b>196</b>
MÉTODO TREZENTOS E O DESENVOLVIMENTO HUMANO	
Elimar Rodrigues Alexandre	
<b>DOI 10.22533/at.ed.04720230913</b>	
<b>CAPÍTULO 14.....</b>	<b>208</b>
UM ESTUDO SOBRE A FLEXIBILIDADE MORAL DOS ALUNOS DE ADMINISTRAÇÃO	
Maria Teresa Correia Coutinho	
Vinicius Mothé Maia	
Maira Costa Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.04720230914</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>228</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>229</b>

## MÉTODO TREZENTOS E O DESENVOLVIMENTO HUMANO

*Data de aceite: 01/09/2020*

*Data de submissão: 12/06/2020*

**Elimar Rodrigues Alexandre**

Universidade Católica de Santos  
Santos – São Paulo

<http://lattes.cnpq.br/9853389708316314>

**RESUMO:** O presente trabalho teve como objetivo principal verificar se a utilização de uma metodologia baseada em aprendizagem ativa e colaborativa é capaz de aumentar o nível de confiança e conforto dos estudantes em provas, para isso foi utilizado o Método Trezentos que procura despertar o olhar do estudante para o colega com dificuldades de aprendizagem. O Trezentos foi aplicado em três turmas dos cursos de Administração e Economia nas disciplinas de Gestão Financeira II e Elaboração e Avaliação de Projetos em uma instituição de ensino superior no município de Santos, no estado de São Paulo. Um dos melhores resultados obtidos foi uma melhora substantiva nas notas, entretanto, o principal resultado do método foi colaborar para o desenvolvimento do lado humano dos estudantes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Aprendizagem ativa e colaborativa. Ansiedade. Nervosismo. Administração. Dificuldades de aprendizagem.

### METHOD THREE HUNDRED AND HUMAN DEVELOPMENT

**ABSTRACT:** The present work had as main objective to verify if the use of a methodology based on active and collaborative learning is able to increase the level of confidence and comfort of the students in tests, for that it was used the Method Three Hundred that seeks to arouse the student's gaze towards the colleague with learning difficulties. The Method Three Hundred was applied in three classes of the Administration and Economics courses in the subjects of Financial Management II and Project Development and Evaluation at a higher education institution in the municipality of Santos, in the state of São Paulo. One of the best results obtained was a substantial improvement in grades, however, the main result of the method was to collaborate for the development of the human side of the students.

**KEYWORDS:** Active and collaborative learning. Anxiety. Nervousness. Administration. Learning difficulties.

### 1 | INTRODUÇÃO

Importante iniciar este texto com a palavra metodologia, que tem registro em língua portuguesa somente em 1858. Com relação à sua etimologia, que advém do grego, compõe-se de três termos: metá (atrás, em seguida, através); hodós (caminho); e logos (ciência, arte, tratado, exposição cabal, tratamento sistemático de um tema) (HOUAISS, 2001). Conforme essas significações, metodologia

pode ser compreendida como tratado, disposição ou ordenamento sobre o caminho por meio do qual se busca, por exemplo, um dado objetivo de ensino ou mesmo uma finalidade educativa.

Araújo (2017) distingue duas fontes correlatas que aparelham a metodologia. Uma de ordem concepcional, que diz respeito a visões de homem, de sociedade, de existência, de mundo, de história, de educação etc., que envolvem necessariamente projetos políticos. Uma outra de ordem operacional, que visa a ação, as práticas pedagógicas.

Para Manfredi (1993)

[...] a concepção mais geral de metodologia do ensino pode ser entendida como um conjunto de princípios e/ou diretrizes acoplada a uma estratégia técnico-operacional, serviria como matriz geral, a partir da qual diferentes professores e/ou formadores podem produzir e criar ordenações diferenciadas a que chamaremos de métodos de ensino. O método de ensino-aprendizagem (menos abrangente) seria a adaptação e a reelaboração da concepção de metodologia (mais abrangente) em contextos e práticas educativas particulares e específicas. (MANFREDI, 1993, p. 5).

Diante dessa concepção, a metodologia de ensino-aprendizagem não pode ser considerada como uma disposição universal que pode ser aplicada a todas as circunstâncias. Como se fosse um instrumento de que se dispusesse para ser apropriado infalivelmente.

Vários teóricos como Dewey (1950); Rogers (1973); Novack (1999) e Freire (2009), apontam, há muito tempo, a necessidade de superar a educação bancária, tradicional, e concentrar a aprendizagem no estudante, motivando-o, envolvendo-o e dialogando com ele.

As metodologias ativas de aprendizagem se inserem nesse contexto. Berbel (2011), afirma que essas metodologias estão baseadas em maneiras de desenvolver o processo de aprendizado, com a utilização de experiências reais ou simuladas, objetivando às condições de solucionar, com sucesso, desafios sobrevividos das atividades essenciais da prática social, em diferentes circunstâncias.

Moran (2017) apresenta as metodologias ativas como pontos de partida para avançar para processos mais evoluídos de reflexão, de integração cognitiva, de generalização, de reelaboração de novas práticas.

Indo ao encontro de Freire, Moran afirma que nas metodologias ativas de ensino, o aprendizado se dá a partir de problemas e situações reais, os mesmos que os estudantes vivenciarão depois na vida profissional, de forma antecipada, durante o curso.

Encontramos em Freire (2006) uma defesa para as metodologias ativas, com sua afirmação de que na educação de adultos, o que impulsiona a aprendizagem é a superação de desafios, a resolução de problemas e a construção do conhecimento novo a partir de conhecimentos e experiências prévias dos indivíduos.

Na atualidade, várias investigações na área educacional estão voltadas para as metodologias de aprendizagem ativa, tais como *Problem, Project-Based Learning (PBL)*,

Aprendizagem entre Pares (*Peer Instruction*), jogos educativos (*Serious Games*), Pense-ParCompartilhe (*Think-Pair-Share*), entre outras, que estão em contraste com a recepção passiva de informações pelos estudantes.

O PBL surgiu na Escola de Medicina da Universidade McMaster, Canadá, em meados dos anos 1960, se expandiu para outras áreas do conhecimento e em outros níveis educacionais. Apesar da ausência inicial de bases teóricas estritas para fundamentar sua origem, a adoção extensiva do PBL ao longo dos anos vem determinando os esforços recentes de educadores e pesquisadores em todo mundo para conectá-lo com diversas teorias e filosofias educacionais, como aquelas derivadas das ideias e perspectivas de Dewey e Bruner (DECKER & BOUHUIJS, 2016).

No Brasil, o PBL vem sendo implementado desde a década de 1990, quando foi adotado nos currículos de educação médica da Universidade de Marília (SP) e da Universidade de Londrina (PR) (BATISTA *et al.*, 2005).

No método do PBL apresenta-se um problema para pequenos grupos de estudantes que farão uma discussão, sob a supervisão de um tutor. O PBL encoraja o aprendizado individual do estudante para um conhecimento mais profundo, tornando-o responsável pela sua própria aprendizagem (QUEENS'S UNIVERSITY, 2003).

Para Ribeiro (2005), o PBL é um método de ensino caracterizado pela utilização de problemas da vida real para estimular o desenvolvimento de pensamento crítico e habilidades de solução de problemas e a aprendizagem de conceitos fundamentais da área de conhecimento em questão. O PBL apresenta-se como uma opção de todo um corpo docente, acadêmico e administrativo.

Araujo e Mazur (2013) citam o método ativo de ensino *Peer Instruction*, desenvolvido desde a década de 1990 pelo professor Eric Mazur da Universidade de Harvard (EUA). Segundo os autores o *Peer Instruction* é um método de ensino baseado no estudo prévio de materiais disponibilizados pelo professor e apresentação de questões conceituais, em sala de aula, para os estudantes discutirem entre si. Sua meta principal é promover a aprendizagem dos conceitos fundamentais dos conteúdos em estudo, por meio da interação entre os estudantes.

Outra metodologia ativa é a Aprendizagem Baseada em Projetos, que organiza o processo de aprendizagem em projetos, que podem ser definidos como tarefas complexas baseadas em desafios ou problemas que envolvem os estudantes no *design*, na solução de problemas, na tomada de decisões e em atividades investigativas e de pesquisa. Essas atividades, realizadas pelos estudantes com uma certa autonomia, resultam em produtos ou apresentações (THOMAS, 2000).

Há também o método de ensino *Just-in-Time Teaching (JiTT)*. Segundo Oliveira *et al.* (2015), o desenvolvimento do JiTT acontece por meio de tarefas preparatórias para as aulas. Para otimizar o tempo de sala de aula, o JiTT prevê que o professor indique, com algum tempo de antecedência, um material para ser estudado pelos alunos, que pode ser,

por exemplo, um capítulo de um livro-texto, alguma referência na internet ou um material de autoria do próprio docente. Após o estudo desse material, focado nos tópicos mais importantes a serem discutidos em aula, os alunos devem responder eletronicamente, dentro de um prazo estipulado pelo professor, algumas questões conceituais.

Outra metodologia ativa é o método de Estudo de Caso que estimula os estudantes a pensarem e descobrirem, de forma ativa e não receptiva, por meio de perguntas que levem a reflexões relevantes. Para tanto, o caso estudado precisa apresentar um dilema, no qual os estudantes testam suas habilidades técnicas e julgamento. Baseia-se na apresentação de dilemas reais, onde decisões devem ser tomadas e consequências enfrentadas (MAYER, 2012).

Há ainda as simulações que são instrumentos para auxiliar e complementar a aula expositiva, fornecendo oportunidades de participação interativa por meio de demonstrações ou servir de suporte a *ConcepTests*<sup>1</sup>. Uma boa simulação incentiva e orienta o processo de descoberta do estudante, proporcionando-lhe um ambiente atraente no qual poderá fazer perguntas e ter *feedback* para descobrir a resposta (ROCHA & LEMOS, 2014).

Na abordagem da Problematização ou Aprendizagem Baseada na Resolução de Problemas, o professor apresenta aos estudantes um contexto problemático para eles avaliarem o que é interessante e motivador ser estudado. Esse processo é conduzido pelo professor tendo em vista a área de conhecimento e os conteúdos necessários para a resolução de problemas, assim como os objetivos de aprendizagem que foram determinados inicialmente.

No Brasil, a metodologia da Problematização foi adotada pioneiramente como metodologia educacional para as profissões da saúde mediante o empenho e a dedicação da professora Neusi Berbel (DECKER & BOUHUIJS, 2016). Desde 1992, a educadora e seus colaboradores vêm desenvolvendo, descrevendo, investigando e analisando os aspectos gerais, históricos e filosóficos dessa metodologia, bem como seus processos e resultados (DECKER & BOUHUIJS, 2016).

No que se refere a suas raízes teóricas e filosóficas, a metodologia da Problematização vem sendo consistentemente conectada, entre outros, com os princípios e as ideias de Paulo Freire (BERBEL, 1998, 2014; BATISTA *et al.*, 2005; CYRINO & TORALLES-PEREIRA, 2004).

Outra abordagem que pode ser adotada é a pesquisa-ação como instrumento didático para construção coletiva de conhecimentos. Para isso, Franco (2011) sugere que sejam adotadas cinco fases:

<sup>1</sup> Os *ConcepTests* são perguntas conceituais de múltipla escolha que se concentram em um conceito-chave dos objetivos de aprendizado de um professor para um item do conteúdo em estudo. Quando combinados à interação do aluno por meio de instrução por pares, o *ConcepTests* representa um método rápido de avaliação formativa da compreensão do aluno. Os *ConcepTests* são produtos de uma estratégia de ensino conhecida como instrução por pares, desenvolvida inicialmente para fornecer um mecanismo para a introdução de estratégias efetivas de aprendizado ativo nas aulas de física, sem a necessidade de fazer alterações agudas no conteúdo ou na organização do curso (MAZUR, 1997).

- Fase 1 – esclarecimento do projeto de pesquisa partilhado: cada plano de ensino é transformado em projeto de pesquisa proposto pelo professor e discutido com os estudantes.
- Fase 2 – oficinas de produção: coleta e análise de dados; socialização de dados; expressão da compreensão dos dados.
- Fase 3 - sínteses: elaboração das sínteses, sempre provisórias, mas coletivas e coletivizadas.
- Fase 4 – socialização entre o coletivo pesquisador da produção de todos.
- Fase 5 – produção individual dos conhecimentos que cada um produziu no processo.

Apesar desse conjunto de metodologias ativas é importante reconhecer que tais metodologias não podem auxiliar no enfrentamento de uma problemática: a ansiedade e o nervosismo dos estudantes em provas. Em pesquisa que realizei com estudantes do curso de Administração em uma instituição de ensino superior no município de Santos, no estado de São Paulo, foi possível verificar que 66% dos estudantes possuem algum tipo de nervosismo e ansiedade que pode ocasionar em um baixo rendimento nas provas.

No sentido de reduzir esse quadro, algumas medidas podem ser tomadas que têm bons resultados, tais como utilizar outras formas e instrumentos de avaliação, como trabalhos, desenvolvimento de projetos e entrega de relatórios. Entretanto, a prova escrita é obrigatória na maioria das instituições de ensino superior e, por isso, descobrir alternativas para o enfrentamento dessa problemática é importante.

Como visto, as metodologias ativas se constituem em uma excelente opção para a compreensão dos conceitos e como aspecto motivacional, porém, é possível aliar outras propriedades relacionadas ao humanismo como o crescimento pessoal do estudante. (ROGERS, 1991).

Pode-se citar a aprendizagem significativa de Carl Rogers que pode ser mais bem denominada de aprendizagem significativa, termo que também será adotado nesse trabalho. (ROGERS, 1991; ROGERS, 1973; MOREIRA, 1999).

Rogers indica muito mais que uma simples estratégia motivacional, promove também um balizador à prática e ao pensar do docente. De acordo com Rogers, os seres humanos têm uma potencialidade natural para aprender e a aprendizagem significativa acontece quando o conteúdo de ensino é percebido pelo estudante como relevante para seus próprios objetivos. Para além disso, a aprendizagem socialmente mais útil é a do próprio processo de aprender, uma contínua abertura à experiência e à incorporação do processo de mudança. (ROGERS, 1991).

Nesse sentido, o professor Fragelli em artigo de 2015, publicado na Revista Eletrônica Gestão & Saúde, apresentou o desenvolvimento de uma metodologia ativa e colaborativa que denominou de Método Trezentos.

O Método Trezentos visa contribuir tanto na aprendizagem significativa quanto no aspecto humano, em uma aprendizagem significativa, na qual o estudante se perceba como um integrante ativo do grupo, desenvolva sua autoestima e reflita sobre o seu próprio percurso de aprendizagem.

O Método Trezentos constitui-se em um método que tem o objetivo de promover a colaboração entre os estudantes por meio de grupos que são formados de acordo com rendimento dos estudantes nas avaliações. Esses grupos contêm alguns estudantes que tiveram bom rendimento, chamados de ajudantes, e alguns estudantes que tiveram rendimento considerado insatisfatório, chamados de ajudados. Os estudantes ajudados têm o direito de fazer uma nova avaliação do conteúdo após o cumprimento de metas especificadas pelo professor. Os ajudantes não refazem a avaliação, mas melhoram suas notas iniciais de acordo com a melhora dos estudantes ajudados e com o nível de ajuda oferecido ao grupo (FRAGELLI, 2015).

As metas podem ser elaboradas de acordo com a especificidade de cada disciplina, mas como exemplo, pode ser as seguintes:

- a) dois encontros presenciais com os integrantes do grupo com, pelo menos, duas horas de duração;
- b) entrega de listas de exercícios desenvolvidas pelo professor;
- (c) resolução da avaliação anterior; e
- d) resolução de uma avaliação desenvolvida pelo líder do grupo. O líder do grupo é o estudante com a maior nota do grupo (FRAGELLI, 2015).

Para medir o nível de ajuda oferecido aos ajudados é aplicado um questionário com uma escala Likert<sup>2</sup> de cinco pontos variando de 1 (ajudei nada) a 5 (ajudei muito) ao estudante ajudante. Assim, ele distribui os estudantes ajudados do seu grupo de acordo com sua autoavaliação (FRAGELLI, 2015).

Uma outra escala de Likert é aplicada aos ajudados em que distribuem os ajudantes do seu grupo de acordo com nível de ajuda recebida. Essa escala também possui cinco pontos, variando de 1 (ajudou nada) a 5 (ajudou muito). O nível de ajuda final atribuído a um ajudante é medido com base na média entre essas duas escalas (FRAGELLI, 2015).

Após a realização de cada avaliação da aprendizagem, novos grupos são formados e novas metas são formuladas. Desse modo, um grupo dificilmente volta a se repetir e há a possibilidade de um estudante que tinha sido ajudado em alguma prova se torne ajudante e vice-versa (FRAGELLI, 2015).

Nesse contexto, o objetivo principal deste trabalho foi verificar se a utilização de uma metodologia baseada em aprendizagem ativa e colaborativa é capaz de aumentar o

2 A Escala de Likert é um tipo de escala de resposta psicométrica utilizada em pesquisas de opinião, foi desenvolvida originalmente pelo pesquisador Likert (1932) para mensurar atitudes no ambiente das ciências comportamentais. A escala de verificação de Likert compreende em tomar um construto e apurar um conjunto de afirmações relativas à sua definição, para as quais os sujeitos pesquisados emitirão seu grau de concordância. Mede-se a atitude do sujeito somando, ou calculando a média, do nível selecionado para cada item.

nível de confiança e conforto dos estudantes em provas.

## 2 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O Método Trezentos foi aplicado em três turmas com 66 estudantes das disciplinas de Gestão Financeira II, curso de Administração, e Elaboração e Avaliação de Projetos, curso de Administração e Economia, turmas compartilhadas.

Foram constituídos grupos com 5 ou 6 estudantes e uma medida de rendimento insatisfatório inferior a 6,5 pontos de um total de 10,0 pontos. O objetivo dos grupos foi o de dar apoio para os estudantes com baixo rendimento, oferecendo uma nova oportunidade de avaliação. Sendo assim, um estudante que obteve nota inferior a 6,5 poderia realizar a prova novamente desde que realizasse algumas atividades com o grupo formado pelo professor. As atividades foram as seguintes:

- a) dois encontros presenciais com os integrantes do grupo com, pelo menos, duas horas de duração; e
- b) entrega de resolução de uma lista de problemas desenvolvida pelo professor.

Os estudantes com rendimento insatisfatório que completaram todas as atividades propostas puderam realizar uma nova prova e ficaram com a melhor das duas notas.

Os estudantes com bom rendimento não puderam refazer a prova, contudo, melhoraram a própria nota considerando duas dimensões:

- a) o nível de ajuda oferecido aos estudantes do grupo; e
- b) a melhora no rendimento dos estudantes ajudados.

Para medir o nível de ajuda oferecido por um determinado estudante foi aplicado um questionário ao próprio estudante em que ele distribuiu os estudantes ajudados do seu grupo de acordo com uma escala de Likert de cinco pontos variando de 1 (ajudei nada) a 5 (ajudei muito).

Uma outra escala de Likert foi aplicada aos estudantes ajudados em que distribuiu os estudantes do seu grupo que o ajudaram na melhora do seu rendimento. A escala também possuiu cinco pontos e variou de 1 (ajudou nada) a 5 (ajudou muito). A Tabela 1 apresenta a melhora na nota do estudante ajudante conforme o rendimento obtido pelo estudante ajudado. O nível de ajuda final atribuído a um ajudante foi medido com base na média entre essas duas escalas arredondando-se o resultado para cima (p.ex. 4,5 arredonda-se para 5).

Melhora do estudante ajudado	Nível de ajuda				
	1	2	3	4	5
Melhora de 0 a 1	0,00	0,25	0,25	0,50	0,50
Melhora maior que 1 para uma nota final inferior a 6,0	0,00	0,25	0,25	0,50	0,50
Melhora maior que 1 para uma nota final superior a 6,0	0,00	0,25	0,50	0,75	1,00
Melhora para uma nota final igual ou superior a 8,5	0,00	0,25	0,50	1,00	1,50

Tabela 1 – Aumento da nota do estudante ajudante segundo o nível de ajuda oferecido e a melhora no rendimento do estudante ajudado

Fonte: elaborada pelo autor

### 3 | RESULTADOS

Um dos melhores resultados obtidos foi uma melhora substantiva nas notas após a reunião com os grupos conforme mostrado no Gráfico 01, onde “Média” refere-se a média aritmética de duas avaliações realizadas e “Média 300” é a média das duas provas realizadas após as reuniões com o grupo dos Trezentos.



Gráfico 1 – Média de duas avaliações realizadas antes e depois do grupo dos 300

Fonte: elaborado pelo autor

Para analisar a influência do Método Trezentos no nervosismo e na ansiedade dos estudantes em provas foi aplicado um questionário no final do semestre letivo contendo duas escalas de Likert com as seguintes afirmações:

- a. “Saber que poderei refazer a avaliação se tirar menos que 6,5 me deixa mais tranquilo na hora da prova.”

b. “O estudo com o grupo dos 300 me deixa mais tranquilo na hora de refazer a avaliação.”

A escala aplicada varia de 1 (discordo totalmente) a 4 (concordo totalmente). O Gráfico 2 mostra que 100% dos estudantes concordaram com as duas afirmações, sendo que 86% concordaram totalmente com a primeira questão e 67% com a segunda.

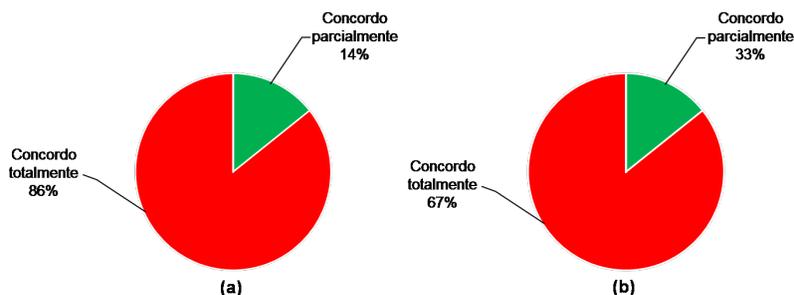


Gráfico 2 – Resultado das afirmações: (a) Saber que poderei refazer a avaliação se tirar menos que 6,5 me deixa mais tranquilo na hora da prova e, (b) O estudo com o grupo dos 300 me deixa mais tranquilo na hora de refazer a avaliação

Fonte: elaborado pelo autor

Além disso, foi colocado um espaço aberto para que os estudantes pudessem expressar-se livremente sobre sua impressão acerca do Método Trezentos.

Os depoimentos dos estudantes evidenciaram o fato de estarem aprendendo melhor, devido a característica humanista da proposta em que há uma colaboração para a aprendizagem e o estudante vê o outro e se coloca no lugar dele. Além dos casos dos estudantes que evidenciaram que o Método Trezentos facilitou o enfrentamento da questão do nervosismo em provas. Alguns exemplos desses depoimentos são mostrados a seguir:

Os trezentos ajudou muito tanto no aprendizado do ajudante quanto ao ajudado. Esta metodologia ajudou a turma a trabalhar em equipe e mostrou a importância de ajudar o próximo (E12).

É uma metodologia muito interessante e inclusiva (E22).

Muito colaborativa, tende a integrar mais as turmas, mesmo que alguns de forma isolada pensem que não precisam ajudar ou que não precisam de ajuda, gostei muito da metodologia e de colaborar nos estudos (E37).

A avaliação dos 300 permite interação entre os alunos e permite um aprendizado mais progressivo (E32).

A metodologia é boa, acredito que tenha auxiliado tanto os ajudados quanto os ajudantes, porque quando se ensina também se aprende (E05).

Ótima metodologia para quem precisa conciliar trabalho e faculdade, pois muitas vezes não conseguimos nos preparar adequadamente para as avaliações, e ter uma nova chance nos dá mais tempo para se preparar (E04).

Por ter os 300 tive uma tranquilidade na hora de fazer as provas, sabendo que teria uma segunda chance caso desse algum problema na hora (E06).

## 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho apresentou o Método Trezentos que pode ser facilmente utilizado em outros contextos e cujos resultados mostraram que 100% dos participantes da pesquisa se aperceberam mais tranquilos durante as provas por considerarem que existe uma oportunidade de melhorar seu rendimento após a prova.

Além disso, 100% concordam que o estudo colaborativo por meio de um grupo formado segundo o Método Trezentos diminui o nervosismo na prova.

O aumento da nota dos estudantes nas provas foi de 72% em média, mas foi de 133% para os estudantes ajudados. Contudo, o melhor resultado foi o de despertar o olhar para as dificuldades de aprendizagem dos colegas.

## REFERÊNCIAS

ARAUJO, I. S.; MAZUR, E. Instrução pelos colegas e ensino sob medida: uma proposta para o engajamento dos alunos no processo de ensino-aprendizagem de Física. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, Florianópolis, v. 30, n. 2, p. 362-384, ago. 2013.

ARAÚJO, J. C. S. Da metodologia ativa à metodologia participativa. In: VEIGA, I. P. A. (Org.). **Metodologia participativa e as técnicas de ensino-aprendizagem**. Curitiba: CRV, 2017, p. 17-54.

BATISTA, N.; BATISTA, S. H.; GOLDENBERG, P.; SEIFFERT, O.; SONZOGNO, M. C. O enfoque problematizador na formação de profissionais da saúde. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 39, n. 2, p. 231-237, 2005.

BERBEL, N. A. N. A metodologia da problematização e os ensinamentos de Paulo Freire: uma relação mais que perfeita. In: BERBEL, N. A. N. (Org.). **Metodologia da problematização: fundamentos e aplicações**. Londrina: Eduel, 2014, p. 15-38.

BERBEL, N. A. N. A Problematização e a Aprendizagem Baseada em Problemas: Diferentes Termos ou Diferentes Caminhos? **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**. Botucatu, v.2, n.2, p. 139-154, fev. 1998.

BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, 2011.

CYRINO, E. G.; TORALLES-PEREIRA, M. L. "Discovery-based teaching and learning strategies in health: problematization and problem-based learning". **Cadernos de Saúde Pública** [on-line], Rio de Janeiro, v. 3, p. 780-800, 2004.

DECKER, I. R.; BOUHUIJS, P. A. Aprendizagem baseada em problemas e metodologia da problematização: identificando e analisando continuidades e descontinuidades nos processos de ensino-aprendizagem. In: ARAUJO, U. F.; SASTRE, G. (Orgs.) **Aprendizagem baseada em problemas no ensino superior**. 3 ed. São Paulo: Summus, p. 177-204, 2016.

DEWEY, J. **Vida e Educação**. São Paulo: Nacional. 1959.

FRAGELLI, R. R. Trezentos: Aprendizagem colaborativa como uma alternativa ao problema da ansiedade em provas. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde**, Brasília, v. 6, supl. 2, p. 860-872, 2015.

FRANCO, M. A. S. Prática docente universitária e a construção coletiva de conhecimentos: possibilidades de transformações no processo ensino-aprendizagem. In: PIMENTA, S. G., ALMEIDA, M. I. (Orgs.). **Pedagogia universitária: caminhos para a formação de professores**. São Paulo: Cortez, 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. 36 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

HOUAISS, A. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

LIKERT, R. **A technique for the measurement of attitudes**. Archives in Psychology, 1932.

MANFREDI, S. M. **Metodologia do ensino: diferentes concepções** (versão preliminar), 1993. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1974332/mod\\_resource/content/1/METODOLOGIA-DO-ENSINO-diferentes-concep%C3%A7%C3%B5es.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1974332/mod_resource/content/1/METODOLOGIA-DO-ENSINO-diferentes-concep%C3%A7%C3%B5es.pdf). Acesso em: 16 mai. 2020.

MAYER, V. F. **Aplicações do Método caso em Sala de Aula**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2012.

MAZUR, E. Instrução dos pares: manual do usuário. Nova Jersey: Prentice Hall, 1997.

MORÁN, J. Metodologias ativas e modelos híbridos na educação. YAEGASHI, S., et al. (Orgs.) **Novas Tecnologias Digitais: Reflexões sobre mediação, aprendizagem e desenvolvimento**. Curitiba: CRV, 2017, p.23-35.

MOREIRA, M. A. **Teorias de Aprendizagem**. São Paulo: EPU, 1999.

OLIVEIRA, V.; VEIT, E.A.; ARAUJO, I. S. Relato de experiência com os métodos Ensino sob Medida (Just -in-Time Teaching) e Instrução pelos Colegas (Peer Instruction) para o Ensino de Tópicos de Eletromagnetismo no nível médio. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, Florianópolis, v. 32, n. 1, 180 p. 180-206, 2015. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/5165770.pdf>. Acesso em: 7 mai. 2020.

QUEEN'S UNIVERSITY. **Introduction**. Kingston, 2003. Disponível em: <http://meds.queensu.ca/medicine/pbl/pblhome1.htm>. Acesso em: 7 abr. 2020.

RIBEIRO, L. R. de C. **A Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL):** uma implantação na educação da engenharia na voz dos atores. 2005. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos, 2005.

ROCHA, H. M.; LEMOS, W. M. Metodologias ativas: do que estamos falando? Base conceitual e relato de pesquisa em andamento. IX SIMPED - **Simpósio Pedagógico e Pesquisas em Educação** - 2014. Disponível em: [www.aedb.br/wp-content/uploads/2015/05/41321569.pdf](http://www.aedb.br/wp-content/uploads/2015/05/41321569.pdf). Acesso em: 17 abr. 2020.

ROGERS, C. **Liberdade para Aprender**. Belo Horizonte: Interlivros, 1973.

ROGERS, C. R. **Tornar-se pessoa**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

THOMAS, J.W. **A review of research on project-based learning**. Relatório técnico. Autodesk Foundation, 2000. Disponível em: <http://www.autodesk.com/foundation>. Acesso em: 7 abr. 2020.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acessibilidade 61, 63, 74, 158

Acesso à Informação 99, 124, 125, 130, 133, 139, 142, 144, 145, 146

Administração 30, 44, 45, 69, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 96, 103, 112, 113, 114, 118, 122, 123, 131, 145, 162, 175, 176, 178, 180, 181, 182, 193, 194, 195, 196, 200, 201, 202, 208, 210, 219, 220, 221, 226, 228

Administração Pública 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 103, 112, 113, 114, 118, 122, 123, 131, 145, 228

Administração Pública Municipal 76, 79, 80

Agregar valor 34, 35, 130

Ambivalência 208, 214, 215, 219, 225, 226

Ansiedade 196, 200, 203, 206, 215

Aprendizagem Ativa 196, 197, 201

Associativismo 34, 35, 36, 46, 48, 49, 51, 52, 59

### C

Cadeia Leiteira 34, 35, 37

Casanare 1, 2, 3, 8, 12, 13, 14, 15, 16

Caso de Ensino 175, 177, 178, 179, 180, 182, 183, 184, 188, 189, 191, 192

Colaborativa 125, 196, 200, 201, 204, 206

Compras Públicas 78, 81, 82, 83, 93, 94, 97, 98, 103, 105, 106, 108, 109

Compras Sustentáveis 76

### D

Desafios Acadêmicos 161

Desonestidade 208, 209, 212, 213, 216, 223, 224, 225, 226

Diferencial Competitivo 18, 24, 25, 28, 29, 31, 50

Dificuldades de Aprendizagem 169, 196, 205

### E

Ecosistema de Empreendimento 1, 2, 3, 4, 15

Empreendedorismo 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 27, 28, 31, 32, 33

Estratégia 27, 29, 46, 48, 51, 53, 56, 58, 59, 101, 102, 105, 109, 148, 151, 164, 175, 176, 178, 180, 193, 197, 199, 200, 209

Estratégias 19, 26, 32, 33, 37, 46, 48, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 58, 99, 100, 119, 129, 165,

176, 179, 184, 199, 209, 210

Evidenciação Contábil 124, 146

## **F**

Flexibilidade Moral 208, 209, 210, 212, 219, 225, 226

## **G**

Gestão de Suprimentos 97, 107

## **H**

Honestidade 208, 209, 211

## **I**

Inovação 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 30, 31, 32, 46, 48, 50, 57, 58, 59, 93, 105, 108, 109

## **L**

Licitação 77, 78, 81, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109

Licitações 76, 77, 78, 79, 81, 83, 84, 85, 86, 88, 93, 94, 96, 98, 99, 102, 103, 104, 137, 140

## **M**

Metodologia 22, 27, 33, 38, 53, 65, 74, 84, 96, 116, 126, 135, 152, 161, 163, 164, 170, 172, 173, 175, 176, 177, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 204, 205, 206, 219

Mobilidade Urbana 61, 62, 63, 64, 65, 68, 70, 71, 72, 73, 74

Modelo Babson Collage 1

## **N**

Nervosismo 196, 200, 203, 204, 205

## **P**

Planejamento 18, 19, 25, 26, 31, 33, 36, 37, 46, 48, 54, 55, 56, 58, 61, 65, 73, 74, 77, 94, 97, 98, 99, 100, 102, 106, 109, 114, 115, 119, 122, 133, 146, 149, 151, 158, 159, 164, 165, 172, 226

Política Pública 147, 148, 149, 150, 152, 153, 154

Portais Eletrônicos 124, 134, 136, 138, 140, 142, 145, 146

Porto Velho 46, 47, 48, 53, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 112, 122, 123, 124, 125, 136, 138, 140, 143

Pregão Eletrônico 97, 98, 100, 104, 105, 106, 107, 108

Processo Decisório 112, 113, 114, 116, 119, 120, 121, 122, 123

Public Procurement 97, 99, 102, 104, 107, 108, 109, 110, 111

## **R**

Recomendações Pedagógicas 161

Redes de Farmácias 46, 48

Resolução 166, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 197, 199, 201, 202

## **S**

Satisfação Acadêmica 161

Sistemas 22, 62, 63, 64, 70, 99, 100, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 163, 177

Sistema Único de Saúde 147, 151

## **T**

TFD 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158

## **U**

Usuários da Saúde Pública 147

# Aplicação Prática da Administração na Economia Global 2



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# Aplicação Prática da Administração na Economia Global 2



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 